

# Maria Chipande: uma vida pelo povo

7/4/86

Maria Chipande nasceu na Aldeia de Kunamunkope (hoje Imbulu), no distrito de Mueda, a 27 de Julho de 1945.

Em 1954 ingressou na Escola Missionária de Imbulu, onde fez o ensino rudimentar. Uma vez que, por ser mulher, não podia seguir para

Maire para concluir a 4.ª classe, foi nomeada, em 1958, professora infantil. No mesmo ano, Alberto Chipande é colocado como professor na missão sede. Foi aí que os dois se conheceram, vindo a casar-se em 6 de Abril de 1961.

No dia 13 de Fevereiro de 1963, Alberto Chipande é forçado a abandonar o País para a Tanzânia. Devido às perseguições que lhe eram movidas pela PIDE, Maria Chipande abandona por sua vez o País pouco depois, levando consigo a sua filha ainda pequena, que havia nascido em Maio de 1963.

Na Tanzânia, Maria Chipande viveu na província de M'Twara, distrito de, Messai, localidade de Lubinde, onde era responsável do grupo de esposas de combatentes da FRELIMO, que viviam na mesma casa.

Mais tarde, juntamente com as suas companheiras, foi transferida para o campo de Rujamba, continuando responsável do grupo e desenvolvendo acções de mobilização das companheiras para o trabalho colectivo.

Devido às suas qualidades políticas e morais, foi designada, de 1968 a 1970, mestra das alunas da Escola Secundária da FRELIMO em Bagamoyo, onde concluiu o ensino primário.

Em 1970, Maria Chipande faz treino político-militar no centro de Nachingweya, tendo-se uma vez mais manifestado as suas qualidades de militante simples e modesta, que lhe granjearam a estima e o respeito de todos.

Em Março de 1971, tendo o treino, foi indigitada com outras camaradas para pôr em prática no interior do País os conhecimentos políticos e militares que adquirira em Nachingweya. Destacou-se aqui na mobilização do povo para as tarefas da luta armada e no apoio às crianças cujos pais estavam na frente de combate.

Quando regressou do interior do País, foi afectada em Tunduru, como professora, cargo que exerceu até ao fim da guerra.

Além de dar aulas às crianças, fazia trabalhos manuais e em conjunto com as esposas de outros combatentes cuidava das crianças que perderam os seus pais na guerra.

De regresso a Moçambique, em 1974, tirou um curso de analista de laboratório, trabalhou no Hospital Central de Maputo até à sua transferência para Cabo Delgado, onde continuou a trabalhar no Hospital Provincial de Pemba.

Trabalhava e estudava à noite para concluir o ensino secundário, o que lhe possibilitaria mais tarde tirar o curso de técnica de laboratório.

Maria Chipande foi uma das fundadoras da ODM. Após a independência, participou na 2.ª e 3.ª Conferências desta ODM, transmitindo as suas ricas experiências adquiridas durante a luta armada de libertação nacional.

Como militante activa da ODM na cidade de Maputo, militava no seu bairro, fazia parte das brigades de mobilização noutros bairros e empresas, nas marchas e desfiles populares, trabalho que vinha a prosseguir em Cabo Delgado.

Teve também, em Maputo, um papel muito activo no enquadramento das esposas dos oficiais residentes no Bairro Militar. Foi a principal mobilizadora da creche do Bairro Militar, bem como da escola de Belas-Artes.

Ao perder a vida no trágico acidente de Pemba, Maria Chipande estava a poucos dias de celebrar os 25 anos do seu casamento com Alberto Chipande.

Era mãe de cinco filhos.



Maria Chipande, em Cabo Delgado, durante a luta armada. (Foto do Arquivo do Partido Frelimo)